



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

168



**O trabalho infantil doméstico  
nas cidades de Belém, Belo Horizonte  
e Recife: um diagnóstico rápido**

CONSOLIDAÇÃO 3 CIDADES

Lumen Instituto de Pesquisa/FUMARC/PUC MINAS  
ICA - Instituto da Criança e do Adolescente/PUC MINAS



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO  
Escritório Regional para a América Latina e o Caribe

**168**



# **O trabalho infantil doméstico nas cidades de Belém, Belo Horizonte e Recife: um diagnóstico rápido**

CONSOLIDADO 3 CIDADES

Lumen Instituto de Pesquisa/FUMARC/PUC MINAS  
ICA – Instituto da Criança e do Adolescente/PUC MINAS

IPEC/TID

Financiado pelo Departamento de Trabalho dos EUA

BELÉM, BELO HORIZONTE E RECIFE  
BRASIL

# **O trabalho infantil doméstico nas cidades de Belém, Belo Horizonte e Recife: um diagnóstico rápido**

CONSOLIDADO 3 CIDADES

Codificação, digitação e consolidação das bases de dados das três pesquisas realizadas no Brasil (Belém, Belo Horizonte e Recife) pela Metodologia RAS TID nos meses de novembro e dezembro de 2001.

BRASÍLIA  
MAIO DE 2003

As publicações da Organização Internacional do Trabalho gozam da proteção dos direitos autorais sob o Protocolo 2 da Convenção Universal do Direito do Autor. Breves extratos dessas publicações podem, entretanto, ser reproduzidas sem autorização, desde que mencionada a fonte. Para obter os direitos de reprodução ou de tradução, as solicitações devem ser dirigidas ao Serviço de Publicações (Direitos do autor e Licenças), International Labour Office, CH-1211 Geneva 22, Switzerland. Os pedidos serão bem-vindos.

---

Organização Internacional do Trabalho/Haas, Francisco  
(O Trabalho Infantil Doméstico nas cidades de Belém, Recife e Belo Horizonte: um diagnóstico rápido)  
(Brasília, DF), OIT, 2003  
total de páginas (274 pgs.)  
No. de Referência: 168  
ISBN: 92-2-813758-4.

---

As designações empregadas nas publicações da OIT, segundo a praxe adotada pelas Nações Unidas, e a apresentação de matéria nelas incluídas não significam, da parte da Organização Internacional do Trabalho, qualquer juízo com referência à situação jurídica de qualquer país ou território citado ou de suas autoridades, ou à delimitação de suas fronteiras.

A responsabilidade por opiniões expressas em artigos assinados, estudos e outras contribuições recai exclusivamente sobre seus autores, e sua publicação não significa endosso da OIT às opiniões ali constantes.

Referências a firmas e produtos comerciais e a processos não implicam qualquer aprovação pela Organização Internacional do Trabalho, e o fato de não se mencionar uma firma em particular, produto comercial ou processo não significa qualquer desaprovação.

As publicações da OIT podem ser obtidas no escritório para o Brasil: Setor de Embaixadas Norte, Lote 35, Brasília - DF, 70800-400, tel.: (61) 426-0100, no escritório regional no Perú: Calle Las Flores, 275 San Isidro, Lima 27 – Perú 14-124, ou no International Labour Office, CH-1211 - Geneva 22, Switzerland. Catálogos ou listas de novas publicações estão disponíveis gratuitamente nos endereços acima, ou por e-mail: [brasil@oitbrasil.org.br](mailto:brasil@oitbrasil.org.br), [pubvente@ilo.org](mailto:pubvente@ilo.org), [oit@oit.org.pe](mailto:oit@oit.org.pe) e [www.oit.org.pe/ipec/TID](http://www.oit.org.pe/ipec/TID)

Visite nossa página na Internet: [www.ilo.org/publns](http://www.ilo.org/publns)

## ADVERTÊNCIA

O uso de um idioma que nem discrimine e nem marque diferenças entre os homens e mulheres é uma das preocupações de nossa Organização. Porém, não há acordo entre os lingüistas sobre a maneira em fazê-lo em nosso idioma.

Desta forma, com o propósito de evitar a sobrecarga gráfica que suporia usar em português para marcar a existência de ambos os sexos, nós optamos por usar o masculino genérico clássico, subentendendo que todas as menções em tal um gênero sempre representam homens e mulheres.

## PRÓLOGO

*O presente documento integra uma série de pesquisas e estudos realizados no âmbito do Projeto Sub Regional “Prevenção e Eliminação do Trabalho Infantil Doméstico em Casas de Terceiros na América do Sul”, eixo setorial do Programa Internacional de Eliminação do Trabalho Infantil da Organização Internacional do Trabalho. Com uma duração de tres anos (2001-2004), o projeto é financiado pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos.*

*Estes trabalhos se incluem no marco da Convenção dos Direitos da Criança (1989), do Convênio 138 sobre a Idade Mínima para a Admissão ao Emprego (1973) e do Convênio 182 sobre as piores formas de trabalho infantil (1999). Respondem à inquietude dos governos do Brasil, Colômbia, Paraguai e Perú dar conta da magnitude, contexto e modalidade de uma das mais desconhecidas e intoleráveis formas de exploração do trabajo: a do Trabalho Infantil Doméstico.*

*Levantar dados sobre as Trabalhadoras Infantis Domésticas não é uma tarefa fácil. Apesar da dedicação de muitas organizações na área da infância, as informações à respeito são ainda escassas. Encontra-se muita resistência em estabelecer uma sensibilização da população com essa situação e, também, muitos procuram negar a existência do problema. Nesse contexto, a aplicação de cerca de 1.485 pesquisas e entrevistas das quais se identificaram 1.029 meninas, meninos, adolescentes, famílias de origem e com famílias empregadoras nas cidades de Belém, Belo Horizonte e Recife, traz informações valiosas sobre as características socio-econômicas, as condições de trabalho e educação, as necessidades e expectativas derivadas do entorno ao qual reproduz-se uma das mais antigas e disfarçadas práticas de discriminação. As investigação sublinham as especificidades próprias do sexo, idade e raça, colocando em evidência a alta tolerância ao maltrato e à violência em direção às esses meninos e meninas. Apela um necessário debate com a perspectiva de redimensionar e reposicionar o trabalho doméstico em sua categoria de trabalho decente que requer um tratamento digno e produtivo que requer um tratamento digno e em igualdade de condições.*

*Em cada país, esse processo indagador tem sido acompanhado por uma ampla rede de instituições e organizações. Os estudos temáticos nacionais sobre os aspectos legislativos, políticas sociais, ofertas institucionais, práticas culturais e experiência de geração de renda, sintetizados nos documentos da presente série, constitui importantes recursos para completar a análise de todo o espectro e contextualizar as recomendações em direção das ações institucionais a fim de, coordenadamente, governos, empregadores e trabalhadores adultos, prover atenção imediata, prevenir e eliminar essa forma de exploração da infância.*

*Agradeço através do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil do Brasil, a todas as autoridades, instituições e organizações públicas e privadas que o integram e, finalmente, à equipe do projeto que contribuíram através de seus esforços individuais e coletivos, à realização do presente documento.*

*Agustín Muñoz Vergara  
Diretor Regional das Américas*

*Lima, maio de 2003*

## **EQUIPE TÉCNICA COORDENADORA DO CONSOLIDADO DAS TRÊS CIDADES**

---

### **Coordenação Técnica**

Francisco Haas – Bacharel em Teologia, Licenciatura em Filosofia e Especialista em Filosofia e Mestre em Ciências Sociais/PUC Minas. Pesquisador do Lumen e Professor de Metodologia de Pesquisa e Sociologia no Instituto J. Andrade.

### **Crédito na elaboração do relatório**

Denise Amaral Soares – Bacharel em Ciências Sociais – Fafich – UFMG.

Francisco Haas – Bacharel em Teologia, Licenciatura em Filosofia e Especialista em Filosofia e Mestre em Ciências Sociais/PUC Minas. Pesquisador do Lumen e Professor de Metodologia de Pesquisa e Sociologia no Instituto J. Andrade.

### **Pesquisadoras**

Maria Elizabeth Marques – Mestre em Ciência Política e Doutora em Educação/UFMG. Professora do Departamento de Sociologia e do Mestrado Gestão da Cidade/PUC Minas. Coordenadora do Instituto da Criança e do Adolescente/PUC Minas.

Rita de Cássia Fazzi – Socióloga, Mestre em Sociologia/UFMG e Doutora em Sociologia/IUPERJ. Professora do Departamento de Sociologia/PUC Minas. Membro do Instituto da Criança e do Adolescente/PUC Minas.

### **Planejamento, Processamento, Tratamento de Dados**

#### ***Coordenação***

Joab de Oliveira Lima – Estatístico, Mestre em Estatística/Cedeplar/UFMG

#### ***Pesquisadores auxiliares***

Luiz Henrique Pereira da Silva Gama – Bacharel em Ciência da Computação/PUC Minas

Rodrigo Dias – Analista de Sistemas

#### ***Coordenação da Tabulação e Crítica dos Questionários***

Said Félix Costa

#### ***Tabulação e Crítica***

Recrutamento externo de cinco pessoas

## **EQUIPE TÉCNICA EXECUTORA DA PESQUISA EM BELO HORIZONTE MINAS GERAIS**

**Entidade executora: INSTITUTO LUMEN /FUMARC/PUC MINAS**

**INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS**

---

### **Crédito na Coordenação Técnica da pesquisa e na elaboração do relatório**

Francisco Haas – Bacharel em Teologia, Licenciatura em Filosofia e Especialista em Filosofia e Mestre em Ciências Sociais/PUC Minas. Pesquisador do Lumen e Professor de Metodologia de Pesquisa e Sociologia no Instituto J. Andrade.

Maria Elizabeth Marques – Mestre em Ciência Política e Doutora em Educação/UFMG. Professora do Departamento de Sociologia e do Mestrado Gestão da Cidade/PUC Minas. Coordenadora do Instituto da Criança e do Adolescente/PUC Minas.

Rita de Cássia Fazzi – Socióloga, Mestre em Sociologia/UFMG e Doutora em Sociologia/IUPERJ. Professora do Departamento de Sociologia/PUC Minas. Membro do Instituto da Criança e do Adolescente/PUC Minas.

### **Pesquisadora**

Maria Ignês Costa Moreira – Psicóloga, Mestre em Psicologia Social/UFMG e Doutora em Psicologia Social/PUC-SP. Professora do Instituto de Psicologia da PUC Minas. Membro do Instituto da Criança e do Adolescente/PUC Minas.

## **Planejamento, Processamento, Tratamento de Dados e Análise Estatística**

Joab de Oliveira Lima – Estatístico, Mestre em Estatística/Cedeplar/UFMG

Luiz Henrique Pereira da Silva Gama – Bacharel em Ciência da Computação/PUC Minas

Robson Marcos de Alcântara – Analista de Sistemas

Rodrigo Dias – Analista de Sistemas

## **Estagiários da PUC Minas**

Glaucineide Porto Alves – Relações Internacionais

Eduardo França Lara – Filosofia

Geórgia Regina Jacob de Paula – Serviço Social

Karla Gomes Nunes – Psicologia

Darlene Machado Oliveira – Psicologia

## **Planejamento de Campo e Coordenação da Tabulação e Crítica dos Questionários**

Arthur Miguel Quites de Oliveira Gil

Said Félix Costa

## **Pesquisadores de Campo**

Recrutamento externo de 25 pessoas

## **Tabulação e Crítica**

Recrutamento externo de cinco pessoas

## **EQUIPE TÉCNICA EXECUTORA DA PESQUISA EM BELÉM DO PARÁ**

### **Entidade executora: CEDECA - EMAÚS**

---

#### **Equipe Técnica**

Marcel Hazeu

Polyanna Espíndola Farias

Maria Luiza Lamarão

Ducilene da Silva

Selli Rosa

Rosely Moura

Equipe de Campo

Carmem Antonieta

Eldenilson da Silva Monteiro

Elvis Rubresson

Luciete Furtado

Lizandra Lobato

Manuela dos Remédios

Rangel de Sousa

#### **Processamento dos dados**

Sandra Carvalho

Marcos Cássio dos Santos



**ENTIDADE EXECUTORA: CENDHEC**

**ENTIDADE FINANCIADORA: OIT – BRASIL**

---

**Equipe Técnica**

Marylucia Mesquita  
Renatto Pinto  
Valeria Nepomuceno

**Equipe de Campo**

***Coordenação***

Geliane Rodrigues Baracho  
Jailson Pereira Arruda  
Rosidalva de Souza Pereira

***Supervisão de campo***

Rosidalva de Souza Pereira  
Marília Correia N. Basto Lima

***Entrevistadores(as)***

Cilene C. Cavalcante, Aparício Torres de Siqueira, Miriam Paulino Tavares, Paulo Barbosa da Silva, Edna Ferreira de Souza, George Washington Moura Barros, Ariel Dalvo Erick Barbosa Lima, Teresinha Célia Mendes de Souza, Rosângela Borges Damascena, Luiz Valter da Silva, Fabiana Carla da Silva Campelo, Flávia Maria Gomes de Lima, Cleide Maria dos Santos, Aluísio J. da Costa Filho, Maria José dos Santos, Maria de Lourdes Lins, Evandro Bezerra de Lima, Miguel Alves Coutinho e Roseane Cristina Pereira da Silva.

***Checadores***

Verônica Costa Taveira, Aldemir Simões da Hora Júnior, Cláudia Maria Torres Carvalho, Claudécio João B. Pedrosa, Geliane Rodrigues Baracho, Ricardo Marcionilo de Araújo, Patrícia Freire correia e Zilma Nepomuceno Carnaúba.

***Crítica***

Maria Gorethe Neves Brito, Domingos Sávio C. Alves e Francisca Alves Albuquerque.

***Informática***

Jailson Pereira Arruda, Mardônio Cavalcante Lima, Cláudia Maria Torres Carvalho, Jairo Azevedo Santiago.

***Processamento de Dados***

Jairo Azevedo Santiago e Remo Mutzenberg

***Análise dos Dados***

Cristiane Carvalho

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>1</b>
.....	.....
1.1 Apresentação Sintética da Instituição	1
.....	.....
1.2 Problemática Nacional do Trabalho Infanto-juvenil	
Doméstico no Brasil	1
.....	.....
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	<b>5</b>
.....	.....
<b>3. MARCO LEGAL</b>	<b>6</b>
.....	.....
<b>4. CONTEXTO LOCAL</b>	<b>9</b>
.....	.....
4.1 Contextualização Sociodemográfica	9
.....	.....
4.2 Política Social	9
.....	.....
4.3 Alternativas para Geração de Renda: Oferta de Recursos	
Financeiros às Famílias Pobres	11
.....	.....
4.4 Estudo das Práticas Socioculturais	12
.....	.....
<b>5. METODOLOGIA</b>	<b>14</b>
.....	.....
<b>6. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA</b>	
<b>TRABALHADORA INFANTO-JUVENIL DOMÉSTICA</b>	<b>17</b>
.....	.....
6.1 O Perfil das Trabalhadoras Infanto-juvenis Domésticas	17
.....	.....
6.2 Características da Família	18
.....	.....
6.3 Escolaridade das Trabalhadoras Infanto-juvenis	
Domésticas	20
.....	.....
6.4 Condições de Trabalho	24
.....	.....
6.5 Saúde	33
.....	.....
6.6 Descanso e Lazer	33
.....	.....
6.7 Conhecimento de Direitos	38
.....	.....
6.8 Aspirações e Perspectivas das Trabalhadoras Infanto-juvenis Domésticas	40
.....	.....
<b>7. Identificação e Caracterização das Famílias Empregadoras</b>	<b>42</b>
.....	.....
7.1 Perfil das Famílias	42
.....	.....
7.2 Caracterização das TIDs pelas Empregadoras	42
.....	.....

7.3 Grau de Conhecimento da Família Empregadora sobre a TID	44
7.4 Grau de Conhecimento da Família Empregadora sobre a Escolaridade da TID	45
7.5 Grau de Conhecimento da Família Empregadora sobre o Trabalho das TIDs	46
7.6 Perspectiva da Empregadora sobre a TID	46
<b>8. Identificação e Caracterização das Famílias de Origem</b>	<b>49</b>
8.1 Perfil	49
8.2 Renda Familiar	49
8.3 Escolaridade	50
8.4 Autorização para a Filha Trabalhar como TID	52
8.5 Relação Pais/Família Empregadora	52
8.6 Ocorrência e Frequência de Contato com a TID	52
8.7 Conhecimento sobre a TID	53
8.8 Imagem dos Pais sobre o Trabalho Infantil Doméstico	55
8.9 Recepção da Idéia de um Programa de Intervenção junto às TIDs	56
<b>9. Conclusões</b>	<b>59</b>
9.1 Crianças e Adolescentes Trabalhadoras Domésticas e seu Mundo: Alguns Resultados Qualitativos	59
9.2 O trabalho Doméstico Infanto-juvenil no Brasil e no Grupo Pesquisado em Belo Horizonte, Belém e Recife	60
<b>10. Desafios e Recomendações</b>	<b>65</b>
10.1 Recomenda-se para o plano de ação local	65
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>66</b>
<b>Anexos</b>	<b>68</b>